

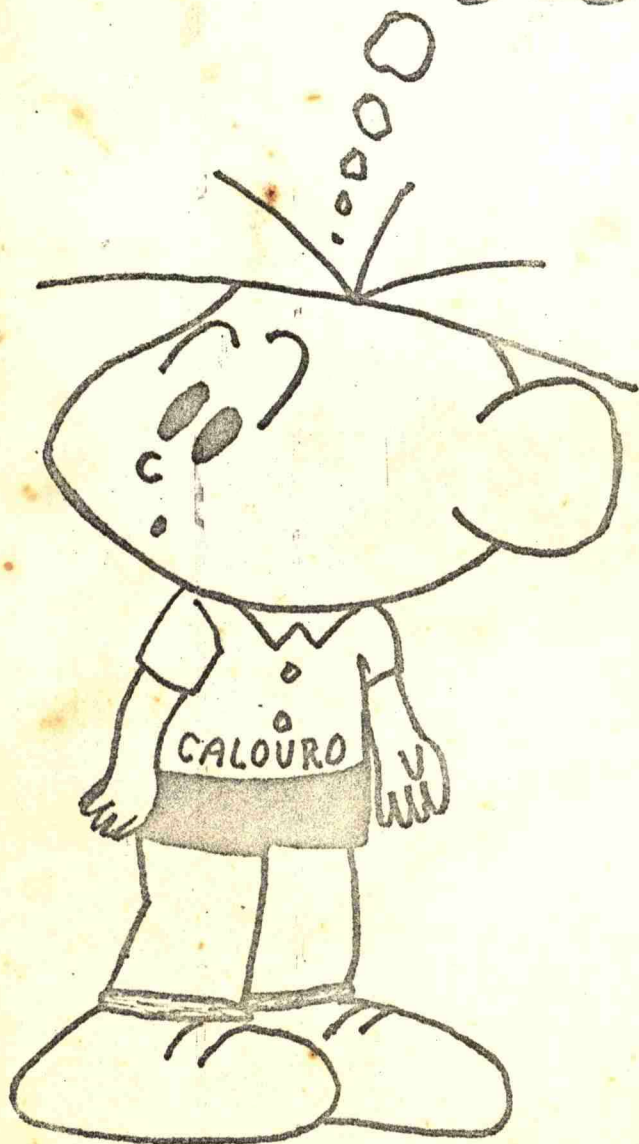
# JORNAL DO CACE

MARÇO 71

C.A. DE CIÊNCIAS EXATAS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

ONDE ESTOU?  
É TUDO TÃO ESTRANHO...



Atendendo a milhões e milhões de pedidos (presumíveis), vai às ruas (ou aos atalhos e picadas) a segunda edição do Jornal do CACE.

Para os que não tiveram o feliz privilégio de ler a primeira, vamos repetir nesta algumas definições importantes que foram publicadas naquela.

Primeira: somos um jornal direito-central-esquerdista, com ligeira tendência para o neutralismo moderado.

O que não significa que não criticamos. Como jornal, tivemos que ficar na ala das críticas, pois há uma completa saturação na ala das badalações.

Segunda: embora sempre saibamos onde colocar o nariz, preferimos muitas vezes não coloca-lo por muito prezarmos o dito apêndice.

Terceira: por uma questão de princípio, como qualquer outro jornal, criticamos sem distinção de raça, credo ou côr.

Mas, por uma questão de sobrevivência, também como qualquer outro jornal, fazemos distinção quanto ao poder e situação econômica. (E se você nos chamar de covardes por isso, é porque você ainda não conhece o mundo. Você é um remanescente daqueles que acreditavam que "é mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no céu". Nós acreditamos que é mais fácil um rico passar pelo buraco de uma agulha, do que um pobre comprar um camelo)

Quarta: se você tem alguma idéia de como deve ser feito êsse jornal, não nos venha com ela: faça você mesmo o seu próprio jornal. Idéias estão procriando por aí como coelhos.

Se, por outro lado, você nos trazer uma colaboração, poderemos até estourar um champanha para comemorar. Neste caso, você deverá trazer o champanha também.

Exemplo: se você conhece um problema, aqui na escola, que lhe pareça importante, pode ser que muitos ainda não o conheçam. Escreva-o, portanto, para que todos possam conhecê-lo. Na pior das hipóteses, se não surgir uma solução, você já não estará chorando sozinho

É só.

-0-



que falta  
faz um  
decalque  
no jornal!!

## Capítulo II

Na última (e primeira) edição deste esporádico, publicou-se um artigo sob o título "O que é um CV?", que muitos uecanos não leram, pois a dita edição foi de apenas trezentos exemplares, realmente exemplares. Isto é, foi uma edição elitizada. Sua leitura só foi permitida a leitores alta qualificados pela sua erudição e pelo seu bom gosto. Portanto, se você não leu a primeira edição, comece a ficar preocupado. (Veja coo nosso jornal está prá frente. Agredir as massas é a última moda em matéria de comunicação.)

Mas, para voltar ao assunto, começemos por explicar aos menos informados, que um CV é um Centro de Vivência, e não um cavalo-vapor, como poderiam imaginar suas mentes bitoladas pela leitura excessiva de livros técnicos. (Podemos usar e abusar da agressão; pois se as massas agredidas resolverem depredar nossa redação, verificarão, simplesmente, que não há redação para ser depredada. Não temos endereço fixo.)

Naquele primeiro artigo sobre o CV, tecemos alguns comentários a respeito de suas finalidades, de como poderia ser administrado, e o que poderia nos oferecer. Mas eram tudo suposições, conjecturas. Frisamos que muito do que ele poderia nos oferecer, principalmente em conforto, dependeria da compreensão e colaboração do nosso reitor.

Não poderíamos encerrar este artigo, sem levar ao conhecimento de todos, o inestimável apoio que prestou à comissão provisória o Dr. Rogério, prefeito da Cidade Universitária.

-o-

Num verdadeiro esforço de reportagem o JC esteve presente na aula inaugural proferida pelo Reitor. Eis um trecho, referindo-se a UEC:

..."é uma universidade, como veremos dentro em pouco, diferente das demais universidades brasileiras"...

... sinceramente achamos que eles não poderia ter sido mais verdadeiro.

## O VELHO SANGUE DA TERRA

"Ao Exército e à Marinha do Brasil dedicamos este livro sincero e desesperado. Exército e Marinha constituem a parte armada da nação, os órgãos com que ela assegura sua dignidade e soberania. Mas ha uma séria advertência nas páginas de Elliot Alves: - Exército, Marinha, dinheiro e mesmo populações inteiras nada valem diante da falta de petróleo. E se não ter petróleo é inanir-se economicamente, militarmente é suicidar-se. Ora, existe gente interna interessada em nosso suicídio como Nação. Denuncia-la é um dever que corajosamente cumprimos."

Com essa dedicatória, Monteiro Lobato abria em agosto de 1936, a primeira edição do seu histórico "O ESCÂNDALO DO PETRÓLEO"; talvez a mais grave e sensacional denúncia de corrupção administrativa já feita no Brasil.

N'O ESCÂNDALO DO PETRÓLEO, Monteiro Lobato resume a gigantesca, a heróica luta pelo petróleo nacional. Luta que ele travou quase sozinho, desajudado, contra obstáculos que fariam retroceder um caráter mais fraco ou um ideal menos puro. Mas nada faria retroceder Monteiro Lobato. Nem poderosos trusts internacionais, nem grandes interesses nacionais mancomunados com aqueles, nem a "camorra oficial que tinha o fim expresso de impedir que o petróleo viesse a jorrar no Brasil, atendendo aos interesses daqueles trusts".

Ele jamais abandonou essa luta, essa temerária caminhada em busca do seu ideal supremo: dar petróleo brasileiro ao Brasil. Foi preso, caluniado, pisoteado; mas levantava-se e recomeçava. Um homem da estirpe de José Bento Monteiro Lobato não se deixa abater na defesa de um ideal tão nobre, como o de arrancar o seu país a uma escravidão econômica que parecia eterna.

"Ninguém - disse Anibal Machado - amou tão rudemente o Brasil."

E hoje, quando os jornais anunciam que, com a descoberta do poço de Caioba em Sergipe, estamos próximos da auto-suficiência em produção de petróleo, nada mais justo a fazer do que voltar um pouco ao passado, a um passado não muito distante, e mostrar ao presente um pouco da luta titânica desse brasileiro. Sim; porque se voce ler "O ESCÂNDALO DO PETRÓLEO", verá que não é por mero acaso que hoje temos a Petrobras; verá, entre outras coisas, que o primeiro poço de petróleo do Brasil não foi aberto pela ditadura Vargas, como pensam alguns, mas apesar da ditadura, como prova Lobato através de farta documentação, no referido livro.

Mas, vamos ao princípio.

José Bento Monteiro Lobato nasceu aos 18 de abril de 1882, em Taubaté.

Em 1904, bacharelou-se em ciências jurídicas e sociais.

Em 1927, a pedido de Washington Luiz, Monteiro Lobato embarca para os Estados Unidos, como adido comercial do Brasil. Até então ele já escrevera e editara grande parte de sua obra literária (ao todo 34 volumes e várias traduções); "Urupês" em 1918, "Ideias de Jeca-Tatu" em 1919, "Negrinha" em 1920, "Onda Verde" em 1921, "O Macaco que se fez Homem" em 1923, etc.

Lobato permaneceu nos Estados Unidos até 1931.

Diz Edgard Cavalheiro em Vida e Obra de Monteiro

Lobato:

"... e de lá Monteiro Lobato trará um livro - "América", impressões da grande metrópole novaiorquina, e muitas ideias que depois iriam constituir a razão de ser de muitos anos da sua vida. Lá ele descobre que o segredo da prosperidade norte-americana reside em duas coisas que faltam ao Brasil: ferro e petróleo. Só então percebe que a solução para a miséria do Jeca não estava simplesmente no saneamento proposto nos tempos de "O Problema Vital".

Para acabar com as suas mazelas, o remédio era um só: enriquecer o país. O mais seria consequência."

E Monteiro Lobato lançou mãos à obra.

"Meu plano agora é um só: dar ferro e petróleo ao Brasil" - disse ele.

Naturalmente, se quizessemos relatar aqui, com minúcias, todo o desenrolar de sua luta para realizar este plano, teríamos que transcrever todo O Escândalo do Petróleo e mais alguma coisa, o que não seria possível. Limitar-nos-emos, portanto, a um rápido resumo da situação reinante na época, e a algumas citações breves do livro.

Naquele tempo ainda não havia sido criado o Ministério de Minas e Energia. Havia um Departamento Nacional de Produção Mineral, subordinado ao Ministério da Agricultura.

Segundo Monteiro Lobato, o D.N.P.M. parecia ter medo de sujar-se com o petróleo, parecia ter repugnância pelo cheiro desagradável do sangue da terra, pois, em vez de procurar petróleo, faziam o possível para não encontrá-lo.

O D.N.P.M. fazia, como era sua obrigação, pesquisas petrolíferas, através de perfurações, em varios pontos do território nacional. Mas perfurava o que Monteiro Lobato chamava de "buracos de tatu" - poços de 400 ou 500 metros de profundidade, que não achariam petróleo aqui nem em qualquer outra parte do mundo. Nem na Líbia.

Não satisfeito com isso, o D.N.P.M. movia "feroz perseguição contra as empresas privadas brasileiras que tentavam procurar petróleo de verdade."

Diante disso, Lobato concluiu que o D.N.P.M. não estava a serviço do Brasil, mas sim dos trusts internacionais.

O não-descobrimento de petróleo no Brasil - explica Lobato - encaixava-se como uma luva aos interesses dos trusts internacionais do petróleo, aos quais não interessava explorar imediatamente o petróleo brasileiro, pois

havia na época uma superprodução do precioso líquido, mas viam no Brasil uma ótima reserva para o futuro, quando os velhos poços já estivessem esgotados.

(Hoje temos bons motivos para crer que o tiro lhes saiu pela culatra, pois, pelo menos por enquanto, quem explora o petróleo brasileiro é a Petrobras.)

Tudo isso ele dizia e provava de maneira irrefutável. Em certo trecho do livro ele diz:

"Ha mais de vinte anos um geólogo dinamarques, de nome Thorvald Loch, descendo um rio a sul do Mamoré, observou n'agua um derrame oleoso a derivar em nata irisada. Seguiu-lhe a pista rio acima. Alcançou o ponto do barranco por onde o óleo descia. Acompanhou-lhe o rasto em terra. Por fim encontrou a "oil seepage", o olheiro, a mina que brotava duma encosta. Mediu-lhe a vazão. Era de 500 a 600 litros por dia." ... "Colheu muitos litros de óleo e, radiante, encaminhou-se para o Rio de Janeiro afim de assombrar o mundo com a sua descoberta."

" Ai! O Carnaval fervia. Foi preciso esperar que o Carnaval acabasse." ... " - e Loch levou dois anos com a "oil-seepage" na mão a esperar que o carnaval carioca chegasse ao fim..."

"Ele e seus sócios perderam horas e horas nas antecâmaras ministeriais e nas antesalas dos Fleurys e Oppenheims, esperando, esperando, esperando as audiências. Mostravam os mapas da zona, apresentavam o cheiroso petróleo verde-castanho, riquíssimo de essências volateis, já analisado - e nada de nada de nada."... "E este ano, nas Bases que o Ministro da Agricultura compôs aparece este pedacinho de ouro:

NO BRASIL, ONDE O PETROLEO NÃO FOI AINDA  
DESCOBERTO NEM POR ACASO NEM POR EXUDA-  
ÇÃO ABUNDANTE... "

E isso é apenas um pequeno trecho do livro, nem o mais agressivo, nem o mais revelador. O livro é, todo ele, revelações impressionantes, chocantes. É um livro histórico, escrito nos bastidores da história.

Alem de Monteiro Lobato, ha, naturalmente, outros nomes a serem citados; homens que ao lado de Monteiro Lobato, enfrentando até mesmo ameaças de morte, participaram desta luta pioneira para dar petróleo brasileiro ao Brasil. Alguns deles, protagonistas d'O Escândalo: Eutichio Gama, Pinto Martins (que "foi suicidado"), Edson de Carvalho, Lino Moreira. E ha ainda Oscar Cordeiro, "o anjo Gabriel do petróleo brasileiro", aquele que, lutando contra as mais torpes traições e sabotagens (às vezes oficiais) conseguiu fazer jorrar pela primeira vez petróleo de um poço no Brasil.

Portanto, se hoje estamos próximos de produzir petróleo suficiente para o nosso consumo interno, devemos a maior parte dos agradecimentos a esses homens e aos que acreditaram neles e os apoiaram.

Se os Estados Unidos são hoje o que são, é porque

tiveram dezenas, talvez centenas de homens da tempera de Monteiro Lobato. Homens idealistas, que não deixam o seu ideal desligar-se da realidade, transformando-se numa inútil patriotada. Homens que conhecem as riquezas do solo do seu país, mas sabem também, que não adianta nada ficar cantando-as em prosa e verso: é preciso explorá-las.

Mas, infelizmente, aqui no Brasil, em vez de centenas de Monteiros Lobatos, nós tivemos milhões de Olavos Bilacs.



Calcutá, vista pelo escritor argentino Júlio Cortázar

"Na Howrah Station, em Calcutá, os pedaços de esteiras ensebadas assinalam as posses de uma família: panelas, peneiras, pedaços de espelho e latas vazias. Você desceu do táxi antes de chegar na estação. Agora vai cruzar a praça, olhando as pessoas e costumes da cidade. Essa mulher de cabelos brancos e rosto chupado que dorme junto ao poste, a dois metros dos trilhos do bonde, parece morta. Mas não deve estar porque ninguém se importa. As moscas passeiam em sua cara e entram nos olhos entreabertos. Você não desviou o olhar a tempo e quis ter certeza. Ficou pensando como uma mulher podia dormir com os olhos entreabertos, apesar do sol e das moscas. Por isso tanta gente o rodeou para pedir esmolas. Neste instante você percebe que essas milhares de famílias e essa multidão andando pela praça não está ali como você ou qualquer um numa praça de seu país.

Eles vivem, dormem, comem, adoecem e morrem na praça, debaixo de um céu indiferente e sem uma nuvem. Debaixo de um tempo sem futuro, porque ali não cabe esperança.

Você entrou no inferno.

E comece a acreditar que aquela mulher estava mesmo morta, apesar dos meninos brincando perto dela, sabendo que mais tarde um caminhão da prefeitura viria buscá-la. Assim os menos privilegiados têm que se conformar em viver ao lado dos trilhos, onde a morte passa a cada três minutos.

Agora tem um cachorro vomitando uma massa negra junto ao rosto de um menino que estende a mão e a afunda no vômito antes que você possa dar meia volta e fugir. Um velho deitado sobre as pedras revolve uma pasta esbranquiçada na sua boca sem dentes e a amolece com as gengivas antes de engulir.

Em Calcutá é assim o ano todo. Vale a pena ver."

# "AS PUPILAS DO SENHOR REITOR"

7

## PROLOGO

NOVELA EM TRÊS MANCHETES

Lopes: Vamos até a biblioteca central?  
Otilio: Mas é longe paca, ô! Além do mais a essas horas deve estar lotada de caras da medicina...  
Lopes: Que nada, ô meu, vamos lá!  
Otilio: É, bem que eu precisava retirar um livro...  
João: Pô, essa biblioteca aí é a maior zona. Aquêlé p(x) xerox batendo e as máquinas de escrever e as fofocas das secretárias passeando por lá, maior zueira...  
Otilio: Se ainda tivesse um jornal, saco!  
Lopes: Hah! Deixa de papo, vamos lá! A gente aproveita e já fica pro almoço.

LOCAL:  
OBRAS  
DA  
UEC

## ESSA É A NOSSA SITUAÇÃO REAL. ACREDITE SE QUISER

### PRIMEIRO

Otilio: Vocês estão jantando aonde, hein?  
Lopes: ... no CAAL.  
João: Que peito, sô! Aquêlé chiclete?  
Otilio: Era sôbre isso que eu queria exatamente falar com vocês. A gente precisa se mexer, pô; falar com alguém, quebrar alguma coisa, sei lá. Como é que podem aumentar o nosso rango de .. Cr\$2,00 para Cr\$2,90 ?  
Lopes: É, mas isso só foi prá gente aqui das exatas.  
João: Exatamente, exatamente, riririh...

Chove e venta campineiramente. Barro, muito barro pelos rodapés da estrada. Guarda-chuva arrasado no ar: três em baixo; passa um Opa la espirrando água.

### Quem explica êsse privilégio?

#### SEGUNDO

Elenco: Jantar sandwich or not to do...  
Crítico I: O centro acadêmico é dêles; merecem portanto pagar menos do que vocês.  
Elenco: Nós não estamos pedindo para pagar menos. A ceitamos também uma casa para fazer o nosso próprio centro...  
Crítico II: Vocês não estão querendo dizer que é a UEC quem paga o aluguel do Centro, estão?  
Elenco: Nós estamos querendo é comer, distração, curtir uma TV, pimbolim, ping-pong, ou até menos, mesmo um sofá que seja. Nós só estamos querendo o que é nosso, o que pode, deve, sei lá, ser nosso.  
Crítico III: Mas a medicina é um curso mais antigo e tudo e tal e quem e pois não e pois sim, quem sabe, olhá, amanhã.  
Elenco: Aplauso não se come!

a platéia sorri

a platéia aplaude moderadamente

a platéia aplaude vigorosamente

a platéia aplaude de pé.

#### EPILOGO

NOSSOS COMERCIAIS, POR FAVOR: TAÍ. DEU NO JORNAL. E QUE OS RESPONSÁVEIS NÃO MANDEM A CONSCIÊNCIA JUNTO COM AS CUECAS PARA A LAVANDERIA (SÓ LAVAMOS COISAS LEVES)

### CAMPANHA PARA AJUDAR FLAGELADOS

- A LAVANDERIA DO CAMPOS -



## PSEUDO ANTI - PROTESTO

ou

## O MEU POEMA É ESTE SILÊNCIO DO TEU SORRISO

... e como Manuel Bandeira querendo ser engenheiro  
vivo sonhando construir palavras, edificar frases, planejar um poema...  
Mas que fôsse um poema revolucionário  
tão revolucionário, o quanto possa  
mas apenas tão revolucionário, o quanto deixem ...

Um poema sem palavras era (aquêlé) que eu trazia no peito  
e hoje trago no olhos.

Mas um poema sem palavras, queima, fere, dilacera  
os não "poetas", quando o instante é toda poesia.  
É um poema sem palavras, pesa, fede, incomoda  
quando é o protesto o que êles querem.

É o "poeta" então protesta  
um papo cheio de números  
um papel cheio de gráficos  
para mostrar que a rua está cheia de barrigas vazias.  
E contra êle já ninguém protesta.  
Nem o verdadeiro poeta  
que a bem da verdade, se ainda vive,  
bem, é por protesto.

Ao "poeta" é dado o dom da palavra  
mas àquela palavra que já previu a  
censura prévia.

Ao "poeta" é dado o dom de ser poeta  
Ser apontado com o dedo  
falar do mar, da flor, do amor, do luar  
olhar a lua sózinho  
(escrever a verdade, mas apenas no seu segredo)  
morrer cedo  
e ser chamado de bicha.

Um poema cochucado era (aquêlé) que eu trazia nos olhos  
e hoje trago nas mãos.

Contudo é ainda, mais uma dádiva, que uma pedra  
 Ainda é menos uma dádiva, do que uma flor.  
 Não é aquêles poema-armado, pesado, de luta, não.  
 Nem uma dádiva, milagre, esperança prá multidão.  
 É a própria flor (com o perdão da palavra) .  
 Se entregue, tem morte certa ...  
 Se no caule, tem vida brve ...  
 Um poema sem palavras.  
 E nada mais.

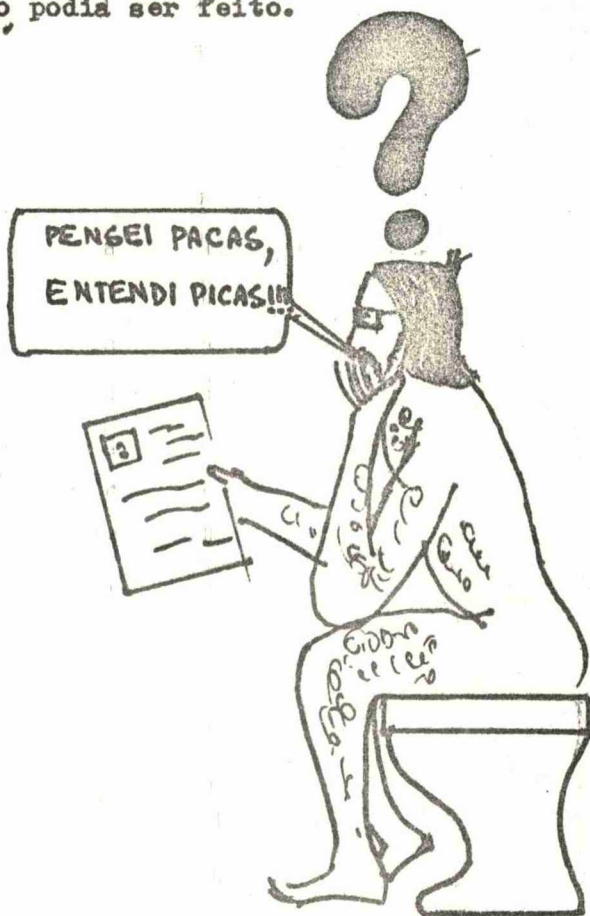
Ao "poeta" é dado o dom de sonhar  
 mas apenas aquêles sonho que o povo pede  
 que sonhe por êle.  
 Ao "poeta" é dado o dom de ser poeta  
 Mas "poeta" e poeta também precisam comer,  
 precisam estudar química, física, colar.  
 Marcar hora no computador, paquerar.  
 Poeta também é reservista,  
 vai à guerra e escreve alegre o seu poema triste  
 ( de viver da morte, de morrer da vida ),  
 com a baioneta e com o vermelho vivo de algum morto

Era um poema sem palavras  
 Aquêles que eu trazia na palma de minha mão.  
 Era um poema de paz  
 ( Paz enquanto contestação ).  
 Era um poema dos bons,  
 os bons da revolução.  
 Era um poema nascendo  
 mas nem Bandeira engenheiro,  
 e o poema morreu  
 na palma da minha mão.

Hot-dog, mostarda, lanjal.  
 Guardanapos, garçons e loiras (amorenadas).  
 Bermuda, gaivota, chinelos.  
 Beijos, sorriso, meu carro  
 Sol, solteiro, dinheiro.  
 Velloso, Atlantic, Atlântico.  
 Férias, Ki-bon, Brasil.  
 Sol, solteiro, passeio  
 Sentido Gonzaga-Boqueirão.  
 E um poema morrendo sentido  
 na palma de minha mão.

Simples, tímido, submisso e complexado,  
 Peço ao "poeta" do lado,  
 pegar as cinzas do poema,  
 Ou menos, que tente então !  
 E que seja um poema revolucionário  
 tão revolucionário, o quanto possa  
 Mas apenas revolucionário, enquanto queixem.

Eu fico em casa deitado  
 tentando tudo de novo.  
 Pisando a grama escondido  
 que é prá ver a flor de perto ...  
 Fazendo de amor palavras,  
 que de outro jeito não há jeito não:  
 A minha amada é a amada  
 não amada de muitos outros.  
 E outro poema morrendo  
 na palma de minha mão.  
 Poi o poema que eu quis fazer  
 ( prá fazer eu não tive peito )  
 Era um poema "tão revolucionário  
 que não podia ser feito.



maio / 70

luiz eduardo

MAGNÍFICO SENHOR REITOR

Se Vossa Magnificência nos permite, gostaríamos de fazer uma sugestão sobre um assunto, cuja importância tem sido, sistematicamente, relegada a um plano secundário.

Sugerimos a criação, nesta universidade, de um órgão que poderia designar-se pela sigla EDERUEC: Entendedoria, Decifradoria e Explicadoria dos Regulamentos da UEC.

Esse órgão teria, exclusivamente, as funções que lhe ficam explícitas no próprio nome, isto é, entender, de cifrar e, depois de entendidos e decifrados, explicar, aos alunos e professores, os regulamentos da UEC.

Sabemos, é claro, das dificuldades que cercam a criação de tal organismo, visto não haver, no momento, nenhum professor ou funcionário capacitado a ocupar-se da sua chefia. Ninguém entende nada; ninguém sabe de nada.

Quando nós procuramos um professor, para que ele nos dê solução a um problema menos corriqueiro, tudo que ele sabe fazer é indicar um segundo professor, que saberá indicar um terceiro; este nos indicará o Setor de Alunos, onde conseguiremos algumas gentilezas e a indicação de um diretor de instituto que, por sua vez, nos indicará aquele primeiro professor.

Assim, quando tentamos conseguir uma informação ou resposta, importantes para nós, tudo o que conseguimos é um longo passeio e, provavelmente, uma dor-de-cabeça causada pela raiva, além de exercitar um pouco o nosso vocabulário de baixo calão.

O EDERUEC poderia, também, tentar entender aqueles requisitos e pré-requisitos, que ninguém entende, e pelos quais ninguém é responsável, ficando eliminados aqueles que não pudessem ser satisfatoriamente explicados. Afinal, não é justo que centenas de alunos fiquem prejudicados, apenas porque certos diretores de instituto, não sabemos com que intenção (ou fingiremos não saber), tentam atribuir às matérias subordinadas aos seus institutos, mais importância do que elas realmente têm.

É inegável que temos sido, até agora, obrigados a estudar matérias que nada têm a ver com os cursos pelos quais optamos; matérias que não nos serão de utilidade alguma, e das quais, conseqüentemente, não gostamos.

Ora, tal situação só poderia mesmo, gerar o descontentamento que se percebe agora entre os alunos da UEC.

Acreditando que este descontentamento não foi levado ao conhecer de Vossa Magnificência pelos canais competentes, fazemo-lo agora, através deste jornal.

---

Do gênesis ao papel, passando por Campinas

E

... e fêz-se a luz, fêz-se o dia  
a matéria, a energia  
tudo certinho, muito perfeito.  
Parecia que nada mais faltava  
mas no oitavo dia se inaugurava  
uma faculdade de direito...

Um bispo, no  
processo  
por subversão

portugueses  
somomgno  
rpto dos  
misterioso

E desta antiguidade santa do mistério  
é que me ocorre este problema quase sério  
onde as explicações como ondas se consomem  
Não sei mesmo o que disse  
se é homem que faz a lei  
se é a lei que faz o homem.

Como o general  
quer  
as pesquisas

Talvez, quem sabe?, nada tenha a ver com lei  
(Ah, já sei como disse).

É um problema tipicamente social:

quem tem gaveta necessita diploma  
se falta vocação: cola, embaoma

que as famílias adoram doutores para o Natal!

Quem estuda  
eletrônica deve  
pagar meia?

O MUNDO TEM FOME

E então deram tão bons advogados  
que entre subversivos e resignados  
alguma gente sobrou na rua...  
Era tudo gente de boa paz  
com deveres e direitos iguais  
Igualdade, que se sabe, até hoje continua...

Uma tática  
terrorista:  
dar  
presentes.

Chove no Ceará

Um problema bem brasileiro

# MATTANZA

MAS EIS QUE INVENTARAM A JOENÇA  
 E O MAL QUE POR MAL SE PENSA  
 SABENDO TODOS IGUAIS, ATACAVA ATÉ GENTE FINA  
 GENTE PROIBIDA, POR LEI, DE ESCRVER  
 E QUE SE FAZIAM SOLORRER  
 PELOS DONOS DE DIPLOMA DE MEDICINA.

SP ATINGE 63% DE ALFABETIZADOS

A ESTA ALTURA ERA MUI SIMPLES OBTER DIPLOMA  
 EM SE SABENDO SUBTRACÇÃO E SOMA  
 PODIA-SE ADQUIRI-LOS EM QUALISUER ESSUINAS  
 (ISTO, CLARO, É MODO DE DIZER).  
 MAS SÓ PRÁ GENTE SE F  
 INVENTARAM A UNIVERSIDADE DE CAMPINAS.

PROFESSOR INVENTA  
 MAQUINA DE ENSIAR

Um buraco sem fim

E QUE NÃO FALEM EM SUBDESENVOLVIMENTO  
 QUE PRÁ MELHOR FUNCIONAMENTO  
 TROUXERAM UM COMPUTADOR, QUE BÃO!  
 CONSTRUIAM DE TUDO: E O JORNAL IA DANDO...  
 NO FINAL (A GENTE ENTENDE) SÓ FICOU FALTANDO  
 LABORATÓRIO, COMPARTO, PROFESSOR, CONDUÇÃO...

QUE FAZER DO LIXO?

Polícia vai retirar  
 os estudantes da MAU

MAS NÃO TEM NADA NÃO  
 ISSO POUKO AFETA A PRODUÇÃO  
 DESTA FÁBRICA DE ENGENHEIROS.  
 NOSSO PAÍS, POXA, NÃO EXISTE MAIOR!  
 NOSSA FACULDADE, SEM DÚVIDA, É A MELHOR!  
 MAS OS ÚLTIMOS NÃO MAIS SERÃO PRIMEIROS?

USP inicia reforma  
 reabrindo CRUSP

LEÃO DE CHÁCARA,  
PROFISSÃO PROIBIDA

AQUI, HÁ OUTRA  
GUERRA:  
ESTAMOS ATACANDO

VIVA A VORZEA

Sei lá o que mais dizer  
Tenho tanto o que não fazer  
Ai se esse negócio de diploma acabasse!  
Sarao é que o cara sai formado  
sem Lee, ponteadado e ainda desinformado  
Aonde e por quê e quando e o que é que é o CALE...

Mas isso até pode não ser muito triste  
pois coisa grande, divina, se na verdade existe  
ninguém pode me provar; confirmar talvez...  
Vou-me embora, ganhando nos matagais  
e não quando me dá vontade (ai! os animais)...  
Não devo nada a ninguém, pra ~~me~~ PAP todos vocês!

Foi fundado no Rio  
um centro de  
prevenção ao suicídio

BARTOLOMEU  
ACHOU O BANHEIRO

Um pedido da Zona

Vou-me embora, meu bem, no fim de semana  
no dedo, a estrada, mochila, uma garota sacana  
E não volto nunca mais, olha, talvez pro CARNAVAL

Vou-me embora, meu bem, te buscar o céu...  
pra que lutar tanto por um pedaço de papel  
se é muito mais prático econômico utilizar JORNAL?

Camp 3/3/71  
Luiz Eduardo

Eles agredem e insultam  
e não admitem revide

## SÓ PARA CALOUROS

ou DE COMO UM ESTUDANTE "ESTRANGEIRO"  
VIVE EM CAMPINAS - ALGUMAS INFOR-  
MAÇÕES SOBRE A TERRA E OS NATIVOS

Você acaba de chegar a Campinas - é um estrangeiro. Isso é mau.

Você não tem um nome quatrocentão - é um simples plebeu. Isso é horrível.

E se, além de tudo isso, por um desses cruéis caprichos do destino, seu pai é um imigrante, você está em maus lençóis. Isso é imperdoável. Você será engajado, automaticamente, na mais inferior das castas: a casta das massas ululantes.

É meu chapa. Campinas é assim - está cheia de nomes e mentalidades quatrocentões.

Mas, não se preocupe demais: você sobreviverá. E, para facilitar-lhes a tarefa, eis algumas informações:

## O CLIMA

O clima de Campinas poderia ser considerado muito bom, se não fôsse o vento no inverno, e o ar parado no verão. Como em qualquer outro lugar, temos aqui um bonito sol quando o dia não está nublado ou chuvoso.

## A CIDADE EM SI

Campinas é uma cidade grande, e bonita de se ver. É também muito antiga. Sua fundação deu-se há tanto tempo já, que ninguém mais se lembra quando foi. Sabe-se apenas, que ela é mais nova que Roma e mais velha que Brasília.

## OS NATIVOS

Para um campineiro típico, o Est. de S. Paulo se divide em três regiões distintas: Capital, Campinas e Interior. A menos que você deseje ser considerado "persona non grata", jamais diga cidade interiorana ao referir-se a Campinas.

Se você quiser agradar aos nativos, e ser um intruso tolerável, diga-lhes que você se perde nesta cidade enorme; que tem até medo de sair de casa, tão infernal é o trânsito; diga-lhes que ficou boquiaberto diante do viaduto. Isso deve ser suficiente.

## OUTROS NATIVOS

Antes de vir para cá, você já ouvira, certamente alguém dizer que Campinas tem mais bichas do que qualquer outra cidade que você conheça. É o que todo mundo diz. E, se todos dizem, quem somos nós para ir contra o povo? Vox populi, vox Dei.



Conhecedor dessa fama, você deve ter chegado aqui de orelha em pé, com uma <sup>mão</sup> na frente e outra também. Certo? Errado. Em primeiro lugar, você não precisava preocupar-se tanto; elas são mansas, não atacam. Em segundo, deveria ter colocado a outra mão atrás, para prevenir-se contra possíveis excessões.

VIDA NOTURNA

Não há.

MULHERES

Estão sobrando. Acontece, porém, que elas parecem não ter tomado conhecimento desse fato, ainda.

Bem, agora você já sabe o mínimo necessário.

Boa sorte!



DAS AULAS de Estudos dos Problemas Brasileiros pode-se tirar a seguinte conclusão final: os Estados Unidos que se cuidem, se não quiserem virar colônia do Brasil

-o-

SE TODOS OS JORNAIS não tivessem dito que o diplomata Oliver Wright é um especialista em resolver problemas difíceis, poder-se-ia pensar justamente o contrário, a julgar pelo que vem acontecendo no Uruguai depois de sua chegada.

-o-

A GRANDE MAGIA do ano que se inicia, foi, se, dúvida, a que praticou o MEC. Com um simples estalar de dedos, o Ministério da Educação e Cultura fez desaparecerem todos os excedentes do país. Não sobrou nenhum; apesar de haver, em todas as escolas, mais candidatos do que vagas. É absolutamente fantástico!!

Que bom seria, se o MEC ensinasse essa magia ao Ministério da Fazenda. Então, o Delfim Neto, com um estalo de dedos, faria desaparecerem todas as nossas dívidas externas. Talvez até, com um estalo mais forte, fizesse sumir todos os nossos credores. E viveríamos felizes para sempre, como convêm a um conto de fadas como este.

ALMAS FRAGMENTADAS, é o que parecem ser as almas do Arigó e do Dr. Fritz que apareceram, ao mesmo tempo, em pelo menos uma centena de centros espíritas de todo o país.

-o-

PÕE A COROA SÔBRE TUA CABEÇA, antes que algum aventureiro lance mão dela - deve ter dito Papa Doc ao seu filho, plagiando D. João VI.E, como o congresso disse amém, Jean Claude será presidente. Se o congresso dissesse não, êle seria ditador. Não é incrível que exista num país um congresso tão frouxo?

-o-

PARAFRASEANDO: "Existem muito mais coisas

entre o vestibular e o ingresso na UEC

do que nossa vã desconfiança possa imaginar!

-o-

Um colaborador do JO comenta a teoria ariana do gelo eterno - um grande sonho de Hitler; o maior pesadelo da humanidade.

#### O COMEÇO

Numa manhã de verão de 1925, o cartereiro entregou uma carta em casa de todos os cientistas da Alemanha e da Áustria. Apenas o tempo de abri-la: a idéia da ciência tranquila morrera, os sonhos e os gritos dos condenados enchiam de súbito os laboratórios e as bibliotecas. A carta era um ultimato:

"Agora é preciso escolher, estar conosco ou contra nós. Ao mesmo tempo que Hitler limpará a política, Hans Horbiger destruirá as falsas ciências. A doutrina do gelo eterno será o sinal da regeneração do povo alemão. Atenção! Coloquem-se do nosso lado antes que seja demasiado tarde"

O homem que assim ousava ameaçar os cientistas, Hans Horbiger, tinha sessenta e cinco anos. A sua doutrina começava a ser conhecida por um vasto público sob o nome de Wel (Weltislhre) a doutrina do gelo eterno. Era uma explicação do cosmo em contradição com a astronomia e as matemáticas oficiais, mas que justificava antigos mitos. Horbiger agia como um chefe de partido; criou um movimento, com serviço de informações, recrutamentos, propagandistas e agentes escolhidos entre a juventude hitlerista. As redes estavam cobertas de cartas, havia editais nos jornais, panfletos, encontros. Astrônomos, professores, diretores de institutos científicos eram ameaçados. Industriais antes de contratarem em empregado, obrigavam-no a assinar uma declaração: "Juro ter confiança na teoria do gelo eterno".

Em poucos anos, o movimento publicou três volumes da doutrina, quarenta livros populares, centenas de brochuras. Já recrutara dezenas de adeptos. No início, os cientistas protestaram, mas a Wel tomou proporções de um vasto movimento popular.

#### A TEORIA

Para Horbiger havia no céu um enorme corpo de alta temperatura, milhões de vezes maior que o nosso sol atual. Esse corpo colidiu com um planeta gigante constituído por uma acumulação de gelo cósmico. A massa de gelo entrou profundamente no super-sol; nada aconteceu em milhares de anos. Depois o vapor de água fez explodir tudo; alguns fragmentos perderam-se no espaço gelado, outros caíram sobre a massa central de onde se deu a explosão. Outros foram atirados para uma zona média: são os planetas do nosso sistema. Havia trinta. São blocos que se cobriram de gelo. A Lua, Jupiter e Saturno são de gelo, só a Terra não está inteiramente coberta de gelo: aí mantém-se a luta entre este e o fogo.

Na zona média da explosão, os planetas do sistema, do qual fazemos parte, obedecem a duas forças: a primeira, da explosão que os afasta; a segunda, da gravitação que os atrai em direção da massa mais forte. A primeira diminui com o tempo e se enfraquece; a segunda é mais forte, e dessa forma, mais cedo ou mais tarde, todo o sistema cairá novamente em gelo sobre o sol e dar-se-á uma nova explosão, um novo começo.

Assim no decorrer dos tempos, a Lua aproximar-se-á. A força de atração que ela exerce sobre a Terra aumentará. As águas dos oceanos cobrirão as terras, cercando as mais altas montanhas. Os seres vivos achar-se-ão progressivamente libertos do seu peso (força gravitacional resultante da Terra e da Lua diminui com a aproximação da Lua) e crescerão. Os raios cósmicos ficarão mais poderosos e agindo nos genes e

(continua)

(continuação)

cromossomos provocarão mutações. Ver-se-ão surgir novas raças, animais, plantas e homens gigantes. Depois, ao aproximar-se, a Lua explodirá, transformando-se num imenso anel de rochedos, gelo, água e gás, girando cada vez mais depressa e por fim cairá sobre a Terra. Aos que sobreviverem, aos eleitos, aos mais fortes estarão reservados estranhos e formidáveis espetáculos.

Após milênios de anos sem satélite, durante os quais a Terra terá conhecido extraordinárias imbricações de raças antigas e modernas, civilizações

vindas dos gigantes. Marte, menor que a Terra, atingirá a órbita desta ao ser atraído pelo Sol e roça-la-á. Nossa atmosfera será atraída por Marte e o nosso globo morto, continuará vaguando em espiral até se chocar com o Sol. Após a colisão haverá um grande silêncio, enquanto o vapor de água se acumulará durante milhões de anos, no interior da massa fumegante. Haverá uma nova explosão e um novo início.

#### A ORIGEM DOS SUPER-HOMENS

Assim, coerente com isso, e segundo Horbiger, teriam havido três Luas; a atual seria a quarta.

Durante a época em que a Lua está próxima e que os homens são gigantes, é que se tem os super-homens, de uma inteligência e civilização de grau muito elevado. São os sobreviventes desses super-homens, por ocasião da colisão com a Lua, que irão comandar os homens pequenos da época em que a gravidade fôr maior.

Hitler, Horbiger e os discípulos do nacional-socialismo acreditavam que os arianos eram descendentes diretos dos super-homens, dos deuses. Para eles, ciganos, negros e judeus não eram homens, no verdadeiro sentido da palavra. Nascidos após a derrocada da Lua terciária, por mutação brusca, essas criaturas modernas (principalmente os judeus) imitam o homem e invejam-no, mas não pertencem a espécie. Eles estão tão afastados de nós como as espécies animais da verdadeira espécie humana", disse exatamente Hitler. "Não é verdade, precisa Hitler, que eu considero o judeu um animal. Ele está muito mais afastado dos animais do que nós. Externá-lo não é portanto come-

ter um crime contra a humanidade. É um ser estranho á ordem natural".

Durante a Segunda Guerra, os horbigerianos, que se declaravam capazes de prever o tempo sobre todo o planeta com meses e até anos de antecedência, tinham anunciado um inverno relativamente suave.

#### ALIANÇA COM O FRIO

Mas havia outra coisa: como os discípulos do gelo eterno, Hitler estava intimamente persuadido de que contraíra aliança com o frio, e que as neves das planícies russas não lhe poderiam retardar a marcha. O inverno cederia perante as suas legiões..

"Quanto ao frio, disse Hitler, o assunto é comigo. Ataquem!"

Foi assim que todo o corpo de batalhão blindado que vencera a Polônia em dez dias e a França em um mês, golpeado pelo vento, pelo gelo, desapareceu no deserto do frio.

Após Stalingrado, Hitler deixa de ser um profeta.

Ele faz reinar a morte: prescreve a destruição total da Alemanha, manda matar os prisioneiros, condena o seu antigo cirurgião, pede a morte dos soldados vencidos, e desce ôle próprio ao túmulo. Tudo em proveito de uma lenda, em nome de um crepúsculo dos deuses.

Hitler oferece um sacrifício às águas: manda inundar a metrô de Berlim onde morrem trezentas mil pessoas refugiadas nos subterrâneos.

É um ato de magia iniciática: êsse gesto provocará movimentos de apocalipse no céu e na Terra.

-o-

ENTRE AS MUITAS COISAS QUE  
NÃO TEMOS, UMA DELAS É A  
"REVISÃO" POR ISSO LEVEM EM  
CONTA QUE ALGUNS DOS NÓS<sup>13</sup>  
REDATORES, EM SINAL DE PRO-  
TESTO, NÃO USAM ACENTOS!!!

○ PREÇO DESTA

GAZETA ?

QUANTO VOZÊ QUIZER, MAS...

**(FAVOR NÃO INSISTIR  
EM QUANTIA SUPERIOR A  
500 MIL DÓLARES.)**

O leitor assíduo do Jornal do CACE esperava encontrar aqui, um sarro como na edição anterior.

Mas em nós, pobres e pobres, mártires dêste jornal, resta um quase nada do humor habitual. O caos total do início das aulas nos deixou assim.

O caso é sério.

Já disse um cara sôbre a bagunça (assim esperamos) inicial:

" VINI, VIDI, MIFU "

-o-

. . . . .  
Como "não fica bem" uma página de jornal com um espaço em branco, deixaremos êste, abaixo, para você anotar tudo que lhe agrada na UEC (assim o espaço continuará em branco e não será nossa culpa).  
. . . . .